1ª

Campo Grande, 12 de Agôsto de 1968

Prezados Irmãos

Três dias antes de festejar o seu 66º. aniversário, Deus chamou improvisamente o

PE. MARIO FORGIONE

Vigário inspetorial da Inspetoria de Campo Grande, Mato Grosso.

Afim de submeter-se a exames periódicos, como há anos vinha fazendo, no dia 24 de julho chegara a Campinas.
Na manhã do dia 26, após ter celebrado a Santa Missa, acompanhado pelo sobrinho foi ao médico analista e, em plena rua sentiu as terríveis dores causadas por um edema pulmonar agudo. Minutos após ter sido levado para casa, enquanto os familiares procuravam desesperadamente algum médico, entregou sua alma a Deus.

Findava-se uma existência de 66 anos, dos quais 48 passados na Congregação e 39 como sacerdote.

Nascido em Scerni-Italia, a 30 de julho de 1902, veiu, ainda criança ao Brasil. A educação profundamente religiosa haurida no berço e os edificantes exemplos dos pais o acompanharão por tôda a vida. E, de vez em quando, em conversas familiares, a êles se referia nostálgicamente.

Foi no Externato S. João de Campinas, naquele ambiente tão simples, mas onde reinava um contagiante espírito de alegria, de piedade e de família, que sentiu desabrochar a vocação salesiana. E o Padre José dos Santos, de santa e gloriosa memória, o levou a Lavrinha, ninho cálido de salesianidade,

donde voaram pelo Brasil em fora tantos e tantos salesianos que nos legaram a grandiosa e rica herança de 6 inspetorias. Foi ali que, sob a direção de Salesianos como D. Lustosa, de D. Henrique Mourão, teve como companheiros o Sr. D. Orlando Chaves e D. João Costa.

O tirocínio prático passou-o no Liceu Coração de Jesus; foi aí músico, esportista e professor estimadíssimo.

Ordenado sacerdote em Turim, a 7 de julho de 1929, cheio de vida e de entusiasmo, trabalha no Liceu de Campinas, em Araxá, em Bagé, no Liceu de S. Paulo, em Lorena e no Bom Retiro.

Em 1944, instado pelo então inspetor, Pe. Ernesto Carletti, passa a dirigir o Colégio Salesiano de Lins de 1944 a 1947; de 1949 a 1956; de 1962 a 1967. De 1957 a 1961 é diretor do Colégio D. Luís Lasagna de Araçatuba.

Desde fevereiro dêste ano exercia com zêlo, bondade e prudência o ofício de Vigário inspetorial.

Quem conheceu o Pe. Forgione vinte anos atrás, guarda viva, na memória, a figura de um salesiano imponente, exuberante, alegre e otimista. Pertencia a escola do Pe. Rota, do Pe. José dos Santos, do Pe. Marcigaglia, gigantes do Brasil salesiano.

As primeiras quatro décadas do século estavam a exigir grandes colégios, pois a educação secundária, em sua quase totalidade estava nas mãos dos religiosos. E eis que surgem os grandes internatos e externatos abarrotados de alunos, para cuja direção eram necessários salesianos de uma têmpera e de uma capacidade de trabalho tôda especial.

No Colégio D. Henrique de Lins, que o Pe. Mário dirigiu por 18 anos, despendeu o melhor de suas atividades. Nos dois primeiros períodos do seu diretorado edificou grande parte do imponente prédio e fêz reviver, em tôda a sua pujança, as belas tradições de piedade, de alegria, entusiasmo, esporte e teatro dos grandes colégios onde fôra catequista e conselheiro.

Durante alguns anos, exerceu, contemporâneamente, o cargo de vigário da Paróquia de S. João Bosco, na mesma cidade, dando grande impulso à construção do belo templo.

De 1957 a 1961 dirige o Colégio D. Luís Lasagna de Araçatuba As preocupações da construção do grande edifício, a falta de confôrto e de acomodações, a saúde abalada, não conseguem arrefecer-lhe a vontade de trabalhar.

E volta a Lins para dirigir uma vez mais o seu Colégio. Já não é o Pe. Mário de outras épocas. Os anos, a pressão alta, a diabete estão a exigir dêle maior sacrifício e dedicação para cumprir o dever. Mas não arreda o pé, e todos o sempre o encontram à sua mesa de trabalho, dirigindo a sua casa.

Os tempos exigem dêle sacrifício de atitudes, de modos de ver e de agir. Adapta-se, silenciosa e nobremente, procurando viver sempre mais e melhor a época do diálogo.

Ao terminar o sexênio, fatigado mais pela doença do que pelos anos, aceita, o cargo de vigário inspetorial. Nos poucos mêses que o exerceu , deu a todos a suave impressão de equilíbrio, de bondade, de alegria e de salesianidade. Seu último trabalho, que o fatigou bastante, foi preparar e dirigir o encontro dos vigários da inspetoria e o Retiro espiritual.

Perto dêle, todos se sentiam bem. Serviçal ao extremo, não sabia negar um favor ou um serviço. Sua predileção, nestes mêses, era o Oratório Paulo VI, aonde ia, mesmo com sacrifício e para o qual voltava suas melhores atenções.

Sua lembrança permanecerá viva na inspetoria para a qual êle deu o melhor de sua vida e de suas atividades.

Seu trabalho perseverante, sua capacidade de ocultar com nobreza os sofrimentos físicos e morais, o amor que nutriu para com a Congregação será para os que o conheceram de exemplo e de estímulo.

Enquanto fraternalmente lhe sufragamos a alma, rezemos ao Senhor da messe que desperte vocações, vocações generosas e firmes nesta imensa inspetoria de Mato Grosso e Oeste de S. Paulo.

Irmão em D. Bosco,

Pe. Pedro Cometti, inspetor.